

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Minas Gerais: reconstruindo a história da formação de professores de Matemática em Minas Gerais

Ana Cristina Ferreira, Universidade Federal de Ouro Preto

Resumo

Compreender, a partir de uma perspectiva histórica, a estrutura e organização dos primeiros cursos de licenciatura em Matemática em Minas Gerais, pode trazer alguma luz para as discussões atuais acerca da formação inicial e continuada de professores dessa disciplina. Nesse texto, apresentamos brevemente o processo de constituição do primeiro curso de Licenciatura em Matemática de Minas Gerais (Brasil). Apresentamos aqui o contexto histórico de criação do curso, sua estrutura básica, disciplinas, processo seletivo e regime didático. Os dados foram coletados principalmente a partir de documentos do Arquivo Público Mineiro e de arquivos da Faculdade de Filosofia da UFMG.

Introdução

A pesquisa em História da Educação Matemática, quando comprometida com a contemporaneidade, abre uma possibilidade de diálogo entre a produção histórica e o presente, o dia-a-dia das salas de aula, a formação de professores nas universidades, dentre outras.

Esse estudo se orienta pela percepção de que o professor “não constitui um sujeito passivo que recebe os programas e os faz aplicar, mas ele representa a pessoa decisiva no processo de aprendizagem” se configurando assim no “melhor meio para ter acesso à realidade histórica do ensino” (Schubring, 2005: 9). Dentre as quatro dimensões propostas pelo autor como fontes privilegiadas de informações sobre tal realidade – os sistemas de formação dos professores; as concepções das competências que os futuros professores devem adquirir; as instituições de formação e a profissionalização dos formadores nestas instituições – o presente artigo focaliza as instituições de formação e, mais especificamente, a primeira Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Minas Gerais.

Dadas as limitações de espaço, apresenta-se brevemente o contexto brasileiro na década de 1930 no qual são criadas as primeiras Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, para então descrever o primeiro curso de Licenciatura em Matemática de Minas Gerais: condições de ingresso, grade curricular e características básicas.

Esse texto foi construído a partir da análise de documentos do Arquivo Público Mineiro, da Faculdade de Filosofia da UFMG (especialmente os arquivos pessoais do Prof. Arthur Versiani na Biblioteca da FAFICH/UFMG) e de páginas na internet.

Breve história dos primeiros cursos de formação de professores de Matemática no Brasil

A fundação da Faculdade de Matemática da Universidade de Coimbra (Portugal), no final do século XVIII, pode ser considerada um marco na história da formação de professores de Matemática para o ensino secundário no Brasil. Como afirma Silva (2000), essa universidade “em seus estatutos, estabeleceu a ‘profissão de matemático’ e um de seus objetivos era ‘perpetuar o ensino público’” (p.1).

Segundo Teixeira (1989), até o início do Século XIX, essa universidade graduou mais de 2500 brasileiros. Tal situação ilustra a realidade brasileira no período em questão: ainda estávamos envolvidos em discussões mais pontuais sobre a formação do professor primário em geral (Silva, 2000). Uma formação específica para o professor de Matemática levaria mais de dois séculos para se iniciar.

No início do século [XX], com a ausência de faculdades destinadas à formação de matemáticos e sem um programa de fomento à pesquisa, os pesquisadores adquiriam a sua formação em escolas politécnicas e atuavam de forma isolada, levando à frente suas pesquisas motivados por interesses apaixonados de resolver problemas tanto em Matemática pura quanto na aplicada e áreas afins (Silva, 2002: 105).

A Reforma Francisco Campos, em 1931, foi a “primeira tentativa de estruturar todo o ensino secundário nacional e de introduzir nesse nível de ensino os princípios modernizadores da educação” (Miorim, 1997, p. 280). Nessa época, a formação dos professores, de todos os níveis, era alvo de discussão de uma parcela dos acadêmicos brasileiros da época.

O ‘Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova’ (1932) assinalava “a impossibilidade de se organizar o sistema e dar-lhe unidade de ação sem a unidade de formação de professores, os quais, de todos os graus de ensino, devem ter formação universitária” (Romanelli, 1984, p.149). Criticava-se, nesse documento, escrito por Fernando Azevedo e vinte e seis outros educadores brasileiros, a forma como até então se selecionavam os professores. Estes propunham que a reorganização do ensino superior fosse feita de tal forma que, das elites que ele preparasse, fizesse parte o professorado de todos os níveis (Romanelli, 1984). Até então, os profissionais que lecionavam Matemática eram, em sua maioria, engenheiros.

Com o Decreto 19851/31, pela primeira vez, são apresentados os requisitos (ainda muito gerais) da estrutura básica para a constituição de uma universidade; 1) corpo administrativo; 2) locais (construções) e instalações adequadas; 3) o corpo docente; 4) corpo discente; 5) pesquisa. Os fins do ensino universitário ficaram assim definidos:

Art. 1º - O ensino universitário tem como finalidade; elevar o nível da cultura geral; estimular a investigação científica em quaisquer domínios dos conhecimentos humanos; habilitar ao exercício de atividades que requerem preparo técnico e científico superior, concorrer, enfim, pela

educação do indivíduo e da coletividade, pela harmonia de objetivos entre professores e estudantes e pelo aproveitamento de todas as atividades universitárias para, a grandeza da Nação e para o aperfeiçoamento da Humanidade.

Segundo Silva (2000), foi com a criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo “(FFCL), em 1934, e da Faculdade Nacional de Filosofia integrante da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro (FNF), em 1939, que foram estabelecidos cursos específicos visando à formação de professores secundários” (p.1).

A Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade de São Paulo nasceu dentro de altos padrões de organização e competência. Grande parte, a quase totalidade de seus principais professores, foi recrutada no exterior, principalmente na França. Ela foi a primeira universidade brasileira cuja estrutura, desde a criação, seguia as normas dos estatutos das universidades. As demais, até então, vinham se constituindo por meio da simples incorporação dos cursos existentes e autônomos.

Contudo, Curi (2000) salienta que:

desde a criação das Faculdades de Filosofia no Brasil, não havia um modelo para esse tipo de ensino. A USP surgiu com base em modelos estrangeiros. [...] Segundo nosso ilustre educador Anísio Teixeira (1968), o único professor brasileiro da Faculdade de Filosofia da USP era Plínio Ayrosa, que ensinava Tupi. Houve, então, um forte movimento nacionalista contra essa Faculdade. De um lado, os professores eram todos estrangeiros e, de outro, havia pouco interesse de alunos para freqüentar a Faculdade (p.3).

Entre os anos de 1934 e 1935, é criada a Universidade do Distrito Federal. Inovadora, com sua ênfase na atitude crítica e na pesquisa, não era constituída da forma tradicional (não possuía as três faculdades usuais) e contava com uma Faculdade de Educação. Contudo, ela foi extinta pouco depois ao incorporar-se à Universidade do Brasil.

Seu fechamento, em 1938, foi causa de grande decepção entre educadores progressistas e os intelectuais motivados em trabalhar por mudanças, que sentiam eles, a cada dia se tornavam mais prementes. De certo modo, como compensação aos educadores e intelectuais que apoiavam essa experiência, é que o Ministro Capanema baixou o Decreto-lei 1190 (Notas do arquivo pessoal do Prof. Arthur Versiani, Biblioteca da FAFICH/UFMG).

Na década de 1940, a Reforma Capanema¹⁰¹ estabelece as diretrizes para o ensino pela Faculdade Nacional de Filosofia, primeira escola superior do país federalmente constituída para o fim específico de formar professores e pesquisadores.

¹⁰¹ “As Leis Orgânicas do Ensino foram instituídas, em 1942, através da modalidade Decreto-lei, tipo de norma baixada pelo Executivo, similar ao que hoje conhecemos como Medidas Provisórias” (Pamplona e Otranto, 2006, p.2).

Art. 1º - Serão os seguintes as suas finalidades: a) preparar trabalhadores intelectuais para o exercício das altas atividades culturais de ordem desinteressada ou técnicas; b) preparar candidatos ao magistério do ensino secundário e normal; c) realizar pesquisas nos vários domínios da cultura, que constituíam objeto de seu ensino (BESSA *apud* DIAS, 1997: 58).

Nesse contexto, nasce a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Minas Gerais.

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Minas Gerais

Belo Horizonte, na década de 1930, era uma cidade relativamente pequena, com uma população menor do que um décimo da atual, pacata e relativamente isolada em sua posição central. Contudo, a capital mineira se encontrava em sintonia com os movimentos de sua época. Acompanhou todo o processo e esperava sua oportunidade. Após pouco mais de um século sem nenhuma tentativa mais séria de organizar um sistema de ensino superior, começavam a surgir formulações de educadores e líderes mais esclarecidos no sentido de que se fizesse algum planejamento (Aula Inaugural, Arquivos do Prof. Arthur Versiani, Biblioteca da FAFICH/UFMG).

Na década anterior, em 1925, é enviado ao Congresso Estadual um projeto para a criação da Universidade de Minas Gerais (UMG). Contudo, a proposta não é votada pelos congressistas. Em 1927, o Presidente Antônio Carlos sanciona oficialmente a Lei nº 956, criando a UMG, fruto da reunião das Faculdades de Direito (fundada em 1892), de Odontologia (1907) e de Farmácia (1911), com as Escolas de Engenharia (1911) e de Música (1925) (Fonte: <http://www.ufmg.br/80anos/historia.html>).

Nesse cenário, é fundado em 1937, o Colégio Marconi, instituição privada proposta por imigrantes italianos ligados ao movimento integralista, reconhecido reduto de pensadores preocupados com os rumos da educação mineira. Em 1939, um grupo de professores dessa escola se reuniu e planejou a criação de uma Faculdade de Filosofia com base no Decreto Lei no. 421 de 11/05/1938, que se referia à instituição e funcionamento de escolas de ensino superior no país. Pertenciam ao grupo os professores: Vicenzo Spinelli, padre Clóvis de Souza e Silva, Braz Pellegrino, Artur Versiani Veloso, Orlando de Magalhães Carvalho, José Lourenço de Oliveira, Guilhermino César, Nivaldo Reis e Mário Casasanta (DIAS, 1997:59).

No dia 21 de abril de 1939, em data simbólica para o estado (Dia de Tiradentes, ícone da Inconfidência Mineira), realizam, no salão nobre da Casa d'Itália, em Belo Horizonte, a sessão magna de fundação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Minas Gerais, primeira no estado (DIAS, 1997:59).



Ato da fundação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Minas Gerais. Da esquerda para a direita: professores Arthur Versiani Velloso, Braz Pellegrino, Lúcio José dos Santos, Padre Clóvis Sousa e Silva e José Lourenço de Oliveira (Fonte: Arquivo do Prof. Arthur Versiani, Biblioteca da FAFICH/UFMG).

A Faculdade é instalada em 6 de maio de 1939 e o Dr. Lúcio José dos Santos é nomeado seu Diretor. O primeiro Conselho Técnico Administrativo foi composto pelos professores Padre Clóvis de Souza e Silva, José Lourenço de Oliveira, Braz Pellegrino e Artur Versiani Velloso. Suas atribuições eram redigir o Regimento, estruturar cursos e currículos de graduação, organizar o corpo docente, fazer funcionar cursos de preparação para os exames vestibulares e elaborar o processo de pedido de autorização federal para funcionamento. Todas essas medidas foram tomadas para o pedido de autorização de funcionamento, dirigido ao governo federal, requerimento esse datado de 25/05/1939 (DIAS, 1997: 260).

Segundo Dias (1997), diversas dificuldades burocráticas atrasaram o reconhecimento. Apenas em 10 de outubro de 1940 os estatutos foram aprovados e em 5 de novembro do mesmo ano, expediu-se o decreto-lei nº 6486, autorizando seu funcionamento. Tudo isso se faz sob regime de inspeção prévia, com a assistência e fiscalização do Prof. Thiers Martins Moreira. Como escola isolada de ensino superior, estava efetivamente criada em Belo Horizonte a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

Contudo, o reconhecimento ainda demorou alguns anos (Decretos nº 2082 de 5/03/1946 e nº 23841 de 14/10/1947) (Arquivo Público Mineiro, Carta destinada ao Exmo. Sr. Interventor Federal, Março de 1946).

A direção da Faculdade contou com a infraestrutura administrativa e a boa vontade dos professores e funcionários do Colégio Marconi, bem como da Casa

d'Itália para a instalação do novo estabelecimento. Os primeiros vestibulares aconteceram em 1941 na Casa d'Itália.

Tendo em vista as condições de criação da Faculdade – escassos recursos financeiros e materiais, falta de instalações adequadas, biblioteca deficiente em qualidade e quantidade, etc. – era natural que praticamente todos os professores fossem autodidatas nas matérias que ensinavam e trabalhassem em tempo parcial (mesmo nas instituições federais, a dedicação exclusiva só foi instituída em 1965) .

Desde a fundação até 1946, a Faculdade funcionou no antigo Colégio Marconi; de 1947 a 1952, no Instituto de Educação; de 1953 a 1959, em dois andares no edifício Acaiaca. Somente em 1960 a Faculdade instalou-se em prédio próprio, na Rua Carangola, hoje pertencente à Prefeitura de Belo Horizonte (Fonte www.fisica.ufmg.br/graduac/grad/historicodocurso.pdf).

O curso de Matemática na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras

O Curso de Matemática assim como os de Filosofia, Letras, Geografia e História, Ciências Sociais, História Natural, Física, Química e Pedagogia eram estruturados com a duração de três anos e formavam os bacharéis. Esses concluintes tinham o direito à matrícula no Curso de Didática, que lhes conferiria o título de Licenciados. O Curso de Didática começou a funcionar em 1944, época em que os primeiros bacharéis foram formados (Anuário da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais, 1956, p.11,15).

Em 1946, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Minas Gerais compreendia quatro seções fundamentais; Seção de Filosofia, Seção de Ciências, Seção de Letras, Seção de Pedagogia e uma seção especial de Didática. Essas seções ofereciam subsídios para os seguintes cursos: Filosofia, Matemática, Física, Química, História Natural, Geografia e História, Ciências Sociais, Letras Clássicas, Letras Neo-Latinas, Letras Anglo-Germânicas, Pedagogia e Didática (Anuário da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais, 1956, p.10).

O curso de Matemática funcionava na Seção de Ciências, tinha a duração de três anos para formar bacharelado e um ano para cadeiras de didática. As disciplinas eram divididas da seguinte forma:

1ª Série: Análise Matemática – Geometria Analítica e Projetiva – Física Geral e Experimental. **2ª Série:** Análise Matemática – Geometria Descritiva – e Complementos de geometria – Mecânica racional – Física Geral e Experimental. **3ª Série:** Análise Superior – Geometria Superior – Física Matemática – Mecânica Clássica. **Curso de Didática:** Didática Geral – Didática Especial – Psicologia Educacional – Administração Escolar – Fundamentos Biológicos da Educação – Fundamentos Sociológicos da Educação. (Arquivos do Prof. Arthur Versiani Velloso, FAFICH/UFMG).

Existem semelhanças entre as grades do curso de Matemática da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Minas Gerais (FFCLMG) e a dos cursos de

Matemática da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (USP) e da Faculdade Nacional de Filosofia (FNFfi). Na verdade, poder-se-ia dizer que o primeiro foi construído a partir das matrizes curriculares dos demais.

Para ingressar no concurso de habilitação à primeira série dos diversos cursos da Faculdade haviam diversos critérios requeridos. Poderiam se candidatar às vagas: aqueles que tivessem concluído o curso secundário, sob quaisquer regimes legais; tivessem concluído 'qualquer' modalidade de curso complementar; portadores de certificado de conclusão da terceira série clássica ou científica; portadores de diploma, registrado na Diretoria de Ensino Superior e expedido por qualquer curso superior, oficial ou reconhecido; sacerdotes, religiosos e ministros de culto, que tenham concluído regularmente os estudos em seminário idôneo; professores já definitivamente registrados na Diretoria do Ensino Secundário, com exercício eficiente por mais de três anos nas disciplinas do curso em que pretendam matricular-se; autores de trabalhos publicados em livro, considerados de excepcional valor pelo Conselho Técnico Administrativo da Faculdade, no curso correspondente ao assunto científico, literário, filosófico ou pedagógico em apreço (Anuário da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais, 1956:21).

O concurso de habilitação constava de prova escrita e prova oral ministradas por bancas examinadoras constituídas por três examinadores; sendo um professor catedrático da Faculdade e dois, outros, que podem ser estranhos a ela, mas sempre de notória competência na especialidade (Anuário da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais, 1956:25).

A Faculdade possuía ainda um Diretório Acadêmico cuja finalidade era representar o corpo discente da Escola perante os poderes públicos, promover o aprimoramento cultural dos alunos e colaborar com a Direção da Faculdade. Ele era filiado à União Estadual dos Estudantes, à União Nacional dos Estudantes e ao Diretório Central dos Estudantes (Anuário da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais, 1956:10).

Percurso da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Minas Gerais

Haddad (*apud* DIAS, 1997: 262) divide o percurso da desta faculdade da seguinte forma:

1º período - de 1939 a 1942 - da criação da Faculdade de Filosofia até sua transferência para as instalações da Escola Normal Modelo, momento que marca sua desvinculação da Casa d'Itália;

2º período - de 1942 a 1946 - que se caracteriza pelo esforço da direção da Escola em conseguir seu reconhecimento pelo Governo Federal e o patrimônio constituído em apólices do Governo Estadual, condições para sua afirmação institucional;

3º período - de 1946 a 1952 - quando a Faculdade já apresenta melhores condições para seu funcionamento e é incorporada à Universidade de Minas Gerais, cuja federalização ocorre também nesse período;

4º período - de 1952 a 1966 - período no qual se consolida a experiência da Faculdade de Filosofia até o início de seu desmembramento.

No final da década de 1940, a Faculdade almejava entrar para a Universidade de Minas Gerais, porém, como não dispunha de patrimônio, tal fato não se concretizava. O governo do Estado, só veio a apoiar sua integração à Universidade de Minas Gerais em 1948 depois de receber uma importância em apólices (Arquivos do Prof. Arthur Versiani Velloso, FAFICH/UFMG).

Em 1966, com a reforma universitária, são criados os diversos Institutos Básicos e as Faculdades, e o Departamento de Filosofia passa a integrar a atual Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Em 1990, é inaugurado o prédio da FAFICH no Campus da Pampulha, sede atual do Departamento (Anuário da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais, 1956:10).

Uma das principais dificuldades encontradas pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, da Universidade de São Paulo e pela Universidade do Distrito Federal, também foi enfrentada pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Minas Gerais: os cursos de formação de professores não despertavam maior interesse. Uma explicação possível é a falta de uma tradição universitária, ou seja, muitos professores leigos lecionavam nas escolas sem essa formação.

Nos seis cursos que funcionaram na primeira turma (Filosofia, Matemática, Geografia e História, Ciências Sociais, Letras Clássicas e Letras Neolatinas), se matricularam cerca de trinta alunos e apenas dezessete se bacharelaram três anos depois. Os professores, e logo em seguida os próprios alunos, começaram a desenvolver uma campanha junto às escolas secundárias, no sentido de ampliar o número de candidatos aos cursos da Faculdade. Contudo, as turmas continuaram pequenas por muitos anos, com candidatos em números variáveis a cada ano, exceto nos cursos de Geografia e História e Letras Clássicas e Neolatinas, onde se nota tendência a aumento pequeno progressivo no número de matriculados, sujeito a irregularidades (Aula inaugural proferida no dia 14 de março de 1990, arquivos do Prof. Arthur Versiani Velloso, FAFICH/UFMG).

A título de síntese

As décadas de 1930 e 1940 trouxeram grandes mudanças e transformações de toda a sociedade brasileira. O deslocamento da população rural para os centros urbanos, o crescimento da indústria e movimentos ideológicos trouxeram conseqüências também para a área educacional (Silva, 2002). “Havia uma necessidade muito grande de preparar professores para o ensino secundário nas disciplinas específicas do conhecimento, entre elas, a Matemática, e também de preparar o pesquisador para as investigações nas áreas básicas” (Silva, 2002, p.123).

Nesse contexto, são criadas as primeiras Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras e os primeiros cursos de Matemática. Procuramos descrever com cuidado o curso de Matemática da Faculdade de Filosofia de Minas Gerais. Destoando dos demais, não se tratou de uma iniciativa governamental, mas de um grupo de

professores e profissionais liberais de Belo Horizonte, preocupados com a Educação em seu estado.

Enfrentando inúmeras dificuldades, esse curso formou os primeiros professores de Matemática do estado e manteve-se no cenário até vir a fazer parte da Universidade de Minas Gerais que hoje é a Universidade Federal de Minas Gerais.

Sua estrutura, disciplinas, sistema de avaliação e seleção não diferiam muito dos demais e, como eles, eram inspirados em modelos trazidos de outros países.

Embora muito ainda possa ser aprofundado acerca dessa instituição e do curso de Matemática, algumas lições e inquietações já se fazem sentir. Houve avanços significativos na formação de professores de Matemática no Brasil?

A estrutura atual da maioria das licenciaturas em Matemática – por força da lei – sofreu alterações no sentido de inserir em suas grades curriculares a componente da prática desde os primeiros períodos e a dar maior atenção aos estágios supervisionados de regência. Porém, qual é a realidade das salas de aula desses cursos? Os conteúdos específicos procuraram incorporar as discussões e o olhar necessário à prática ou as grades são apenas uma variação do sistema anterior (três anos de conteúdos específicos e um ano de didática)? As lições do passado foram incorporadas? Essas são algumas das questões inspiradas pelo passado que se fazem presentes no desejo de compreender a situação atual da formação de professores de Matemática no Brasil.

Referências

- Anuário da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais, 1956.
- As Primeiras Faculdades de Letras no Brasil. Revista Helb, ano 2 - nº 2 - 1/2008 .
- Curi, Edda. Formação de professores de Matemática: realidade presente e perspectivas futuras (Dissertação de Mestrado, 2000, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo).
- Dias, Fernando Correia. Universidade Federal de Minas Gerais: Projeto intelectual e Político. Editora UFMG. Belo Horizonte: 1997.
- História da FAE (http://www.fae.ufmg.br/site-novo/pagina.php?page=historia_FAE)
- Miorim, M. A. As Influências do Primeiro Movimento de Modernização do ensino de Matemática no Brasil. Anais do II Encontro Luso-Brasileiro de História da Matemática e II Seminário Nacional de História da Matemática, Águas de São Pedro, 23 a 26 de março de 1997.
- Pamplona, Ronaldo Mendes e Otranto, Célia Regina. A educação profissional e a dicotomia social na reforma Capanema. Anais do I Simpósio Pedagógico e Pesquisas em Educação (SIMPED), 4 a 6 de setembro de 2006, Resende (RJ), p. 1-6.
- (www.aedb.br/anais_simped/arquivos/A_EDUCACAO_PROFISSEIONAL_E_A_DICOTOMIA.pdf)
- Romanelli, O. História da educação no Brasil (1930-1973). Petrópolis: Editora Vozes, 1984.
- Shubring, Gert. A história da profissão de professor de Matemática. In: Anais do Seminário paulista de História e Educação Matemática. São Paulo: IME-USP, São Paulo, 2005. p. 23-32.

- Silva, Circe Mary Silva da. Formação de Professores e Pesquisadores de Matemática na Faculdade Nacional de Filosofia. *Cadernos de Pesquisa*, nº 117, novembro/2002.
-
- _____. A faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP e a formação de professores de Matemática. In: 23a. Reunião Anual da ANPED, 2000, Caxambu. *Anais da 23a. Reunião Anual da ANPED*, 2000.
- Soares, Flávia dos Santos. O Professor de Matemática no Brasil (1759-1879): Aspectos Históricos. (Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro, RJ: PUC-RJ, 2007).
- Teixeira, A. Ensino superior no Brasil: análise e interpretação de sua evolução até 1969. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1989.